eJOURNAL USA

Como Crescer verde

INOVAÇÃO EM AÇÃO

AJUDANDO PESSOAS E O PLANETA

NO LIMITE

ILUMINANDO O CAMINHO

AS 10 PRINCIPAIS RAZÕES PARA SE TORNAR VERDE EM 2012, PÁGINA 19

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA
VOLUME 16 / NÚMERO 7

Publicado em abril de 2012

Coordenadora, Dawn L. McCall; editor executivo, Nicholas S. Namba; diretor de Conteúdo Escrito, Michael Jay Friedman; diretora editorial, Mary T. Chunko; editora-gerente, Ashley R. Donahey; chefe de Produção, Michelle Farrell; gerente de Produção, Janine Perry; designer, Dori Walker

O Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica a revista eletrônica *eJournal USA*. Cada edição analisa uma grande questão enfrentada pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional e informa os leitores internacionais sobre a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições dos EUA.

Cada *eJournal* é publicada em inglês, seguida pelas versões eletrônicas em espanhol, francês, português e russo.

Algumas edições também são traduzidas para o árabe, o chinês e o persa. Cada revista é catalogada por volume e por número.

As opiniões expressas em *eJournal USA* não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais, em cujo caso é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

Editor, *eJournal USA*
IIP/CD/WC
U.S. Department of State
2200 C Street, NW
Washington, DC 20522-0501
USA
E-mail: eJournalUSA@state.gov

SOBRE ESTA EDIÇÃO

"Sou apenas uma criança, mas sei que estamos todos juntos nisso e devemos agir como um único mundo em direção a uma única meta".

Severn Cullis-Suzuki, 12 anos, Cúpula da Terra Rio-92

©AP Images

Foto: Cortesia Youth Venture/Ashoka

Soletre: crianças usam as mãos para escrever "change" (mudança) para o Youth Venture, grupo que ajuda os jovens a criar organizações

Em 1992, representantes de 172 nações — incluindo 108 chefes de Estado — e mais de 24 mil representantes de organizações não governamentais reuniram-se no Rio de Janeiro para a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Cúpula da Terra Rio-92. De todos os discursos proferidos durante os 11 dias da conferência, uma voz se destacou entre as demais: da menina canadense Severn Suzuki, de 12 anos.

Hoje conhecida como "a menina que silenciou o mundo por cinco minutos", Severn dirigiu-se aos delegados do mundo todo em um discurso apaixonado suplicando aos líderes mundiais que protegessem a Terra e sua população. Ela conclamou todos a seguir o credo do desenvolvimento sustentável: viver e crescer de maneira a preservar o meio ambiente e garantir que as futuras gerações desfrutem tanto os recursos naturais da Terra quanto um alto padrão de vida.

Desde o discurso de Severn Suzuki, o ativismo jovem na área do desenvolvimento sustentável continuou a crescer. Mais da metade da população mundial tem hoje menos de 25 anos, com porcentagens ainda mais altas de jovens vivendo em países em desenvolvimento. Milhões de jovens estão deixando claro que não querem herdar ou passar adiante um mundo ameaçado por mudanças climáticas, pobreza e doenças. Em vez disso, estão fazendo uso de sua criatividade, energia e persistência para colocar o mundo em um caminho mais sustentável.

Esta edição de *eJournal USA* explora como os jovens estão liderando o caminho em direção a um futuro mais limpo, verde e sustentável. Desde lançar suas próprias organizações ambientais até desenvolver recursos energéticos alternativos, os jovens de hoje têm o que é preciso para tornar o mundo um lugar melhor.

COMO CRESCER VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / ABRIL 2012 / VOLUME 16 / NÚMERO 7

2 A juventude de hoje lidera hoje
Astrid Nicole Ng
Os jovens estão liderando o caminho para um futuro sustentável criando soluções inovadoras para problemas globais.

5
INOVAÇÃO EM AÇÃO

5 Sociedades sustentáveis começam com os jovens
À medida que o mundo fica mais velho, os jovens começam a trabalhar para garantir um futuro melhor e mais verde para as próximas gerações.

8
AJUDANDO PESSOAS E O PLANETA

8 Do desperdício à calefação
Um grupo de adolescentes está transformando óleo de cozinha usado em fonte de energia alternativa para famílias carentes em Rhode Island.

10 Caronas reduzem trânsito e poluição
Jovens empreendedores no México incentivam passageiros a dar e pegar carona para salvar o meio ambiente.

11 Sahabat Alam, da Indonésia, protege o planeta
A ativista ambiental Adeline Tiffanie Suwana, de 15 anos, prova que uma pessoa pode fazer a diferença.

12
NO LIMITE

12 GreenShields limpa o ar e impulsiona a educação
Jonny Cohen, 16 anos, está tornando ônibus escolares mais eficientes em termos energéticos e de custo.

13 Como construir moinhos de vento à luz de velas
O estudante William Kamkwamba transformou sucata de metal e plástico em moinhos de vento geradores de energia no Malaui.

14 Barulho gera eletricidade
Quatro estudantes da Universidade Americana em Sharjah estão convertendo barulho em energia limpa e renovável.

15
ILUMINANDO O CAMINHO

15 Iluminando a inovação rural na Índia
Dois jovens empreendedores usam tratores para ajudar alunos de áreas rurais a estudar à noite.

16 Equipe da Bélgica: energia solar pode ser acessível
Uma equipe de universitários da Bélgica mostra que uma casa energeticamente neutra pode ser tão acessível quanto qualquer outra casa.

18 Cozinhando na caixa
A Caixa Kyoto, de Jon Bøhmer, é uma invenção simples que faz grande diferença para quem luta para obter energia limpa para cozinhar.

19
TAKE AWAY

19 As 10 principais razões para se tornar verde em 2012
Rumo à Rio+20
Este é o ano para os jovens do mundo todo fazerem campanha e atuarem em questões de desenvolvimento sustentável locais e globais.

Fotos da capa: Kendra Helmer e Ben Edwards/USAID (esquerda); ©AP Images/Andre Penner (em cima à direita); Cortesia: GreenShields (centro); ©Tom Rielly (em baixo à direita). **Foto da contracapa:** ©AP Images

A JUVENTUDE DE HOJE LIDERA HOJE

Atenção! Mariana Peneva, da Juventude Verde Europeia, faz demonstrações com um cartaz "Área de Proteção da Terra" no Portão de Brandenburgo em Berlim, Alemanha

Astrid Nicole Ng

Uma das frases mais comuns que nós, jovens, ouvimos ao crescer é "Os jovens de hoje são os líderes de amanhã". Esse ditado pretende nos inspirar e motivar para darmos o melhor de nós. Ele nos lembra que as escolhas que fazemos hoje acabarão tendo impacto sobre nós, nossa comunidade e o mundo.

Felizmente, não temos de esperar para ver o impacto que a juventude pode ter sobre o nosso mundo. Na verdade, acho que deveríamos mudar esse lema para "A juventude de hoje lidera hoje e amanhã e... bem, todos os dias".

Vi a influência que temos sobre nosso mundo pessoalmente em meu trabalho para a iniciativa Minha Comunidade, Nossa Terra (MyCOE). Esse programa foi criado como preparação para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002 em Johannesburgo, na África do Sul. Na década passada, mais de 500 projetos de desenvolvimento sustentável comunitários conduzidos por jovens foram lançados em áreas como mudanças climáticas, economia verde, segurança alimentar e riscos e vulnerabilidade. Nossa equipe do MyCOE fornece aos jovens do mundo inteiro informações e ferramentas sobre geografia e os orienta na criação de soluções

©AP Images/Sven Kaestner

Cante alto! Coral de crianças saúda participantes durante as cerimônias de abertura da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002 em Johannesburgo, na África do Sul

500 PROJETOS VERDES lançados por crianças nos últimos 10 ANOS

sustentáveis para suas comunidades. Esse programa mudou a vida de jovens de muitas maneiras. Os jovens receberam bolsas de estudos, foram nomeados líderes ambientais nas suas comunidades e orientaram o governo na tomada de novas medidas de preservação ambiental.

Como os jovens podem fazer a diferença? Conectando-se uns aos outros. Superando as diferenças. Unindo-se para criar soluções inovadoras para problemas que enfrentamos como cidadãos deste planeta. Atualmente, tecnologias de comunicação como telefones móveis, aplicativos de mapeamento e softwares de redes sociais tornam possíveis as relações globais. Podemos nos conectar além das fronteiras com o clique de um mouse. Ferramentas de mapeamento on-line nos ajudam a visualizar mais claramente nossos problemas globais e nos orientam no desenvolvimento de soluções.

Atualmente, estou trabalhando em um programa de intercâmbio virtual financiado pelo Departamento de Estado dos EUA. Ele interconecta alunos do ensino médio de Bolívia, Gana, Nicarágua, Filipinas e Estados Unidos por meio de sites de relacionamento e softwares de videoconferência. Ajudo esses alunos a compartilhar suas histórias pessoais sobre desenvolvimento sustentável — o que eles podem fazer, o que fizeram e o que estão fazendo atualmente. Eu os oriento enquanto trabalham juntos para encontrar soluções para questões de desenvolvimento sustentável e os ajudo a entender o que significa ser cidadão do mundo. Embora sejamos todos de países diferentes e falemos línguas diferentes, estamos enfrentando essas questões globais juntos. Trabalhamos em equipe. O mundo está mudando de maneiras diferentes em lugares diferentes. Se entendermos como o mundo está mudando em outras partes, poderemos aprender a resolver nossos próprios problemas em casa.

A participação dos jovens em eventos como a Rio+20 é fundamental porque oferecemos olhares novos, mentes ativas e corações abertos. Não estamos tão arraigados em nossos modos a ponto de excluirmos os outros. Estamos dispostos a ser inspirados pelo que os outros têm a dizer. Estamos firmes em nossas crenças, entretanto, aceitamos que novas ideias e opiniões nos moldem. Trazemos ideias frescas e novas, que as gerações mais velhas podem considerar "idealistas". Compreendemos que o otimismo é importante quando os problemas que enfrentamos são tão sombrios. Temos energia para lutar por questões importantes para nós.

Dito isso, os jovens também têm desafios a superar. Alguns de nós não percebemos o impacto que podemos causar, por isso não nos envolvemos. Não expressamos nossa opinião. Achamos que somos jovens demais para fazer diferença real. Não temos experiência suficiente para fazer a ligação entre o que acreditamos ser "nosso mundo" e "o mundo". Precisamos ligar esses mundos e reconhecê-los como um só e único. Precisamos usar as ferramentas disponíveis em nosso proveito.

©AP Images/Saurabh Das

Kendra Helmer e Ben Edwards/USAID

Início fresco: menina planta muda de pinheiro no Parque Nacional La Visite do Haiti. Na década passada, jovens lançaram mais de 500 projetos verdes.

©AP Images/*The Hawk Eye*/John Lovretta

Apanhe! Crianças como Kelsea Gaul, de 10 anos, estão agindo para criar um meio ambiente mais limpo

Cortesia: IISD/Earth Negotiations Bulletin

A juventude se manifesta! Kate Offerdahl pede alternativas químicas sustentáveis como representante dos jovens na 19ª Comissão da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável em 2011

Se eu pudesse dizer uma coisa às pessoas da minha idade, diria: precisamos estar presentes na Rio+20. Precisamos nos engajar. Precisamos estar conscientes. Precisamos nos comprometer a enfrentar essas questões de cabeça erguida. Por quê? Porque somos os líderes de hoje! À medida que crescermos, aprenderemos as lições de vida que nos ajudarão a ser até melhores líderes amanhã. Porém o tempo não está do nosso lado. Vamos trabalhar juntos como líderes hoje, para que possamos encontrar soluções que nos ajudarão amanhã. Vamos garantir que continuaremos a trabalhar pelo desenvolvimento sustentável todos os dias. ■

Astrid Nicole Ng, 23 anos, é assistente de pesquisa da Associação dos Geógrafos Americanos (AAG), que serve como secretariado do programa de parcerias da Minha Comunidade, Nossa Terra (MyCOE) (www.mycoe.org). Originária da Califórnia, Astrid mora atualmente no Panamá, onde é facilitadora de redes de relacionamento on-line e intercâmbios para diversos projetos da AAG ligados a jovens. Em seu tempo livre, gosta de dançar, ler e estar com os amigos e a família.

Visite o site da MyCOE para obter mais informações!
http://goo.gl/P2DLC

As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS COMEÇAM COM OS JOVENS

Prontos para pedalar: estudantes vietnamitas pedalam no Dia Internacional da Ação Climática em 2009. Muitos jovens apoiam o desenvolvimento sustentável defendendo mudanças.

©AP Images/Chitose Suzuki

©AP Images /Enid News & Eagle/Billy Hefton

Em 2011, a população mundial ultrapassou os 7 bilhões. Esse número deve chegar a 9 bilhões em meados do século 21. À medida que mais crianças sobrevivem até a vida adulta e as pessoas vivem mais, os recursos da Terra estão chegando ao limite. Somos desafiados a aprender novas maneiras de viver para que as futuras gerações tenham os mesmos benefícios que nós.

O "desenvolvimento sustentável" pode ser a chave para atender às necessidades do presente, sem que fique mais difícil para as futuras gerações atender às suas próprias necessidades. Todos devem poder viver a vida ao máximo — crescer saudáveis, com prosperidade e sabedoria — sem estragar o meio ambiente ou tirar a capacidade de alguém de viver bem, seja agora, seja no futuro.

FORÇA NA AÇÃO

Mais da metade de todas as pessoas hoje tem menos de 25 anos. Em países em desenvolvimento, a porcentagem de jovens chega a 85%. Mas a força deles não está só nos números.

Milhões de jovens estão deixando claro que não querem herdar ou passar adiante um mundo ameaçado por mudanças climáticas, pobreza e doenças. Em vez disso, estão usando criatividade, energia e persistência para criar um melhor equilíbrio entre crescimento econômico e gestão ambiental.

Uma das várias maneiras pelas quais os jovens estão garantindo um futuro sustentável é tornando-se defensores da mudança.

A jovem indonésia Adeline Tiffanie Suwana, 15 anos, é um bom exemplo. Com 10 anos, ela deu início à sua própria organização ambiental chamada Sahabat Alam ou "amigos da natureza" em indonésio. Cinco anos depois, a organização de Adeline tem quase 2 mil membros em toda a Indonésia. Ela tem sido reconhecida e homenageada internacionalmente por seu ativismo notável. Seu trabalho inclui desde administrar um site premiado até produzir sua própria música e um programa de televisão. (Veja p. 11.) Além do ativismo e do trabalho educativo, os membros da Sahabat Alam colocam suas palavras em ação limpando praias e plantando recifes de corais e mangues.

TREINAMENTO PARA UM FUTURO MAIS VERDE

A educação é uma das maneiras pelas quais os jovens estão descobrindo soluções sustentáveis. Para terem sucesso como empreendedores e inovadores em uma sociedade sustentável, os jovens de hoje precisam desenvolver conhecimento e habilidades em áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Com essas ferramentas, ideias antes impensáveis tornam-se possíveis.

Um exemplo é a equipe de quatro alunos da Universidade Americana em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, que descobriu como transformar barulho em energia. A equipe decidiu explorar uma fonte de energia alternativa que poucas pessoas haviam cogitado. Os resultados são surpreendentes. (Veja p. 14.)

Inovações extraordinárias não precisam ser extraordinariamente complexas. Um estudante determinado da Índia rural criou um dispositivo que pode produzir luz a partir de um motor de trator. (Veja p. 15.) Um adolescente do Malaui criou um moinho de vento a partir de sucata. (Veja p. 13.)

COMO AJUDAR PESSOAS E PROTEGER O PLANETA

Os jovens também estão mostrando que é possível ajudar os outros e preservar o planeta ao mesmo tempo. Um grupo de adolescentes americanos lançou um programa que oferece calefação para famílias carentes e também recicla óleo de cozinha usado. (Veja p. 8.) No México, um grupo de jovens empreendedores lançou uma empresa de caronas inspirado pela vontade de fazer alguma coisa pelo país. (Veja p. 10.)

Os jovens também entendem que o desenvolvimento sustentável não é um luxo, mas uma necessidade. Não precisa vir com etiqueta de produto de luxo. Um empreendedor do setor energético do Quênia desenvolveu um fogão solar que permite às pessoas das áreas rurais cozinhar sem precisar ir atrás de lenha nem produzir fumaça impregnada de carbono — por apenas US$ 5. (Veja p. 18.)

Universitários belgas demonstraram que a sustentabilidade não apenas é acessível, mas também atraente. Sua casa solar premiada é chamada de Cubo-E. A casa mostra como a eficiência energética pode atender aos projetos de eletrificação para oferecer soluções enxutas e de alta tecnologia para uma vida com zero carbono. (Veja p. 16.)

CONSTRUINDO HOJE UM AMANHÃ MELHOR

É fundamental que os jovens se envolvam no desenvolvimento sustentável, para que o sonho de um futuro mais verde com oportunidades e recursos para todos se torne realidade. Os desafios ambientais, econômicos e sociais que enfrentamos hoje exigem não apenas cooperação internacional, mas também iniciativa individual — e os jovens têm condições de juntar as duas coisas. Os jovens de hoje serão os líderes de amanhã. Como muitos já mostraram, nunca é cedo demais para começar a liderar. ■

— Ashley Rainey Donahey

Você sabia?

Os jovens participam das negociações internacionais do clima desde a primeira Cúpula da Terra, no Rio, em 1992. Em 2009, as Nações Unidas reconheceram oficialmente os jovens como partes interessadas em convenções internacionais sobre mudanças climáticas. Naquele ano, 1.500 jovens participaram da 15ª Conferência das Partes (COP 15) em Copenhague, na Dinamarca. O número de jovens ativistas em convenções vem aumentando desde então. Este ano marca o 20º aniversário da Cúpula da Terra no Rio de Janeiro. A Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro (chamada de Rio+20) criou a Conferência da Juventude para a Rio+20 (também conhecida como Youth Blast), onde mais de 2 mil jovens são esperados.

Assista a Adora Svitak, 12, explicar por que o pensamento "infantil" pode ser uma boa coisa!
http://goo.gl/u0cbO

Página ao lado: Não me detenha! Kelsey Crowley segura uma borboleta Monarca como parte de um programa de rastreamento de migração no Kansas. Jovens trabalham para equilibrar desenvolvimento e meio ambiente

Nesta página: Como crescer verdes juntos: crianças brasileiras conhecem árvores nativas da Amazônia como parte de um currículo nacional que ensina a crianças em idade escolar ideias e hábitos.

©AP Images/Andre Penner

COOKING OIL
PLEASE RECYCLE
YOUR WASTE COOKINGOIL
TURN GREASE
INTO FUEL

DO DESPERDÍCIO À CALEFAÇÃO

Jane Morse

Os americanos adoram frituras. Todos os anos nos Estados Unidos, bilhões de litros de óleo de cozinha são usados para fritar seus pratos favoritos. O resultado são bilhões de litros de gordura difíceis de descartar deixados para trás. Muitos restaurantes pagam empresas privadas para descartar o óleo usado, mas um grupo pioneiro de adolescentes de Rhode Island inventou uma maneira positiva de usar essa gordura.

Em 2008, cinco alunos do ensino médio de Westerly, em Rhode Island, lançaram o Projeto TGIF (Como Transformar Gordura em Combustível). Eles encontraram uma maneira de converter óleo de cozinha usado em combustível, que depois doam para aquecer casas de famílias carentes. Os alunos trabalharam com o conselho municipal de Westerly para fornecer contêineres de coleta. Agora restaurantes e residências locais podem doar óleo de cozinha usado para reciclagem.

Um dos parceiros do TGIF é a Grease Co. Ela recolhe o óleo de cozinha dos contêineres de coleta e o distribui para refinarias de biodiesel. Lá, o óleo é reciclado em combustível. O combustível é então distribuído para famílias e organizações filantrópicas que precisam de ajuda na calefação.

Até o momento, o Projeto TGIF produziu mais de 113 mil litros de biodiesel/ano — no valor aproximado de US$ 60 mil — e impediu que mais de 270 quilos de dióxido de carbono fossem lançados na atmosfera. Os alunos doaram mais de 53 mil litros de óleo reciclado para instituições de caridade locais e ajudaram 144 famílias com calefação emergencial.

O projeto Como Transformar Gordura em Combustível foi reconhecido em âmbito estadual e nacional — e chegou a receber do presidente o Prêmio Jovem Ambientalista 2009. Desde 1971, esse prêmio reconhece jovens americanos que protegem o ar, água e o solo dos EUA.

Uma das fundadoras do TGIF, Cassandra Lin, 13 anos, foi reconhecida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) por seu ativismo ambiental. Ela estará entre os 1.400 jovens delegados presentes à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável 2012 no Rio de Janeiro. Cassandra está especialmente orgulhosa por seu projeto ajudar tanto às pessoas quanto ao meio ambiente. "Quero causar impacto", disse Cassandra ao Pnuma. "Não importa se você é grande ou pequeno, todo mundo pode fazer a diferença!" ■

Jane Morse é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado.

Ouça a equipe do TGIF explicar como funciona o projeto! http://goo.gl/82XtG

Página ao lado: Abaixo o desperdício: (da esquerda para a direita) Mark Walker, Miles Temel, Vanessa Bertsch, Marissa Chiaradio, Taylor Fiore-Chettiar e Cassandra Lin ajudam a converter óleo de cozinha em energia. **À direita:** Aceitamos ofertas! (da esquerda para a direita) Cassandra Lin, Vanessa Bertsch, Taylor Fiore-Chettiar, John Perino e Miles Temel preparam tambores de reciclagem em festival local para vendedores de alimentos reciclarem óleo usado.

Fotos: Cortesia Westerly Innovation Network

Fotos: cortesia da Sahabat Alam

CARONAS REDUZEM TRÂNSITO E POLUIÇÃO

Jane Morse

"Menos trânsito, menos emissões, cidades melhores" — esse é o lema da Aventones. A Aventones é uma empresa on-line de caronas com sede no México.

Foi fundada por cinco jovens empreendedores mexicanos para estimular a "carona" em sua cidade. A empresa oferece um serviço on-line que conecta passageiros que precisam de transporte com pessoas que podem oferecê-lo. Os membros registram-se criando um perfil na rede da empresa, onde oferecem ou solicitam carona. O software on-line faz a ligação entre os passageiros compatíveis e sugere onde devem se encontrar.

Os fundadores da Aventones — todos entre 25 e 30 anos — queriam criar um negócio que aumentasse a consciência ambiental. Também queriam melhorar a qualidade de vida no México. "Sempre quis fazer alguma coisa para melhorar meu país", disse Cristina Palacios, uma das fundadoras da empresa. "Por isso a Aventones nasceu."

Cristina e seus sócios Anibal Abarca, Alberto Padilla, Federico Alatriste e Ignacio Cordero encontraram-se pela primeira vez para discutir ideias para um projeto de caronas em agosto de 2010. Em janeiro de 2011, estavam atendendo seus primeiros clientes.

O serviço de caronas mostrou-se muito popular em cidades como a Cidade do México. Os motoristas lá gastam em média duas horas por dia no carro. A Aventones já começou a oferecer seus serviços no Chile e espera ampliar para cidades movimentadas de toda a América Latina.

Os fundadores da Aventones ganharam vários prêmios por sua empresa inovadora e ecologicamente correta. As premiações incluem um prêmio em 2011 para empresas de comércio eletrônico da Competição Talento e Inovação das Américas e o Prêmio "Tornar-se Verde!" 2011 da Cúpula Mundial da Juventude. ■

Jane Morse é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado.

Acima: Dá uma carona? Os jovens empreendedores Cristina Palacios e Ignacio Cordero incentivam os passageiros mexicanos a dar carona e salvar o meio ambiente com sua empresa Aventones.

Visite o site da Aventones para mais informações! http://goo.gl/BWuRV

SAHABAT ALAM, DA INDONÉSIA, PROTEGE O PLANETA

Lauren Monsen

Adeline Tiffanie Suwana entende a importância da proteção ambiental no seu país. A menina indonésia de 15 anos testemunhou a terrível enchente em Jacarta, capital de seu país, causada em parte por erosão e mudanças climáticas.

Em 2008, quando ainda não tinha completado 11 anos, ela decidiu fazer alguma coisa com relação a isso. Durante as férias escolares, Adeline organizou um encontro de quase 150 amigos da mesma idade para plantar manguezais. Essas árvores evitam os danos causados por furacões e tsunamis.

Desde esse primeiro evento, ela recrutou mais estudantes para atacar questões ambientais. Convidou jovens de toda a Indonésia para formar uma comunidade chamada Sahabat Alam (Amigos da Natureza).

Na área de Pulau Pramuka na Indonésia, Adeline Suwana e outros membros da Sahabat Alam substituíram recifes de coral danificados que circundam a ilha. O grupo também ajudou na criação de peixes, na proteção às tartarugas e no plantio de árvores.

A sede da Sahabat Alam fica em Jacarta. Ela agora é um grupo sem fins lucrativos reconhecido internacionalmente, que ganhou vários prêmios por seus projetos de conservação.

Adeline fez muitas coisas para estimular as pessoas a proteger o planeta. Ela apresentou suas ideias a escolas e agências do governo. Produziu um programa de televisão sobre conservação e também gravou uma música (nos idiomas inglês e indonésio).

Como porta-voz da Sahabat Alam e exemplo para os jovens, Adeline é a prova viva de que uma pessoa pode fazer a diferença.

A Conferência Internacional de Crianças e Jovens do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi realizada em 2011 na Indonésia. Na conferência, Adeline disse: "Como crianças, podemos plantar árvores, limpar rios e praias, mas não podemos fazer com que as indústrias parem de poluir nossos rios; não podemos forçá-las a adotar uma economia verde. Queremos políticas e leis que tornem as indústrias sustentáveis."

Adeline conquistou o grande Prêmio Golden Green da Câmara de Comércio Malásia-China (MCCC) em 2011. Seus esforços por meio da Sahabat Alam garantiram a ela o prêmio e US$ 6 mil. Ela disse às autoridades da MCCC: "Com nossas pequenas mãos, podemos fazer a diferença. Espero conscientizar jovens no mundo todo para que possamos contribuir com nossas ideias sobre como conservar o meio ambiente." ■

Lauren Monsen é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

Photos courtesy of Sahabat Alam

Acima: Sigam-me! Adeline Suwana agita orgulhosamente a bandeira da Indonésia na Conferência Internacional Infantojuvenil "Vamos Cuidar do Planeta" de 2010 no Brasil. **À esquerda:** Somos ricos! A Sahabat Alam faz parceria com escolas locais para substituição de recifes de coral danificados na Indonésia, o segundo país mais rico em biodiversidade do planeta, depois do Brasil.

Assista ao vídeo de Adeline Suwana "Nossas Pequenas Mãos contra as Mudanças Climáticas"! http://goo.gl/P4tkY

GREENSHIELDS LIMPA O AR E IMPULSIONA A EDUCAÇÃO

Mary-Katherine Ream

Cortesia: GreenShields/Natalie Sereda

Nos Estados Unidos, cerca de 480 mil ônibus transportam mais de 26 milhões de crianças no trajeto de ida e volta da escola todos os dias. Compartilhar o transporte ajuda a proteger o meio ambiente limitando as emissões de dióxido de carbono. Entretanto, alguns ônibus escolares antigos podem provocar poluição excessiva. Há um modo de torná-los mais "verdes"?

É essa a pergunta que Jonny Cohen certa tarde fez a si mesmo quando voltava a pé da escola para casa. Observando a carroceria deteriorada de um ônibus escolar, Cohen, então com 11 anos, perguntou-se como poderia criar um ônibus mais aerodinâmico.

Cohen teve a ideia de instalar proteções na parte frontal dos ônibus para redirecionar o fluxo de ar. Para testar sua ideia, lançou o GreenShields, um projeto com o objetivo de instalar painéis de plástico nos ônibus para torná-los mais aerodinâmicos e eficientes em termos energéticos.

"O foco do GreenShields é economizar gasolina para as escolas de modo que tenham mais dinheiro para a educação e para ajudar a diminuir a poluição usando a gasolina de maneira mais eficiente", disse Cohen.

Com ajuda da irmã mais velha, Azza, e de seus amigos, Cohen ganhou uma verba no valor de US$ 1 mil do programa Youth Venture da Ashoka — organização global que apoia empreendedores sociais. O grupo de Cohen usou os recursos para construir um túnel de vento para testar os protótipos. Em 2010, o grupo aperfeiçoou o conceito e ganhou a verba de US$ 25 mil do projeto Pepsi Refresh.

Impressionado com o sucesso do GreenShields, John Benish, proprietário de uma empresa de ônibus em Illinois, doou para o grupo um ônibus escolar e recrutou uma equipe de alunos de engenharia da Universidade de Northwestern para ajudá-los a aperfeiçoar o projeto.

Durante testes realizados recentemente em Joliet, Illinois, a proteção gerou uma redução de 28% no consumo de combustível. De acordo com algumas estimativas, essa redução poderia fornecer às escolas americanas uma economia de mais de US$ 600 milhões por ano.

Este ano, Cohen representará Illinois nos Prêmios Prudential de Espírito Comunitário 2012. Esse programa nacional reconhece ações extraordinárias de trabalho voluntário de jovens.

"Meu objetivo é fornecer essa tecnologia para todo distrito escolar nos Estados Unidos", diz Cohen, "mas também espero inspirar jovens a acreditar que qualquer ideia que eles tenham pode se transformar em algo, se tentarem". ■

Mary-Katherine Ream é estagiária no Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado.

Para mais informações, visite o site do GreenShields!
http://goo.gl/ApNnD

Acima: Geração de ponta: o projeto GreenShields, de Jonny Cohen, atraiu voluntários de escolas como o MIT e a Northwestern, inclusive Manny Casro, Steve Jacobson e Juan Perez. **Abaixo:** Ao trabalho! O inventor do GreenShields, Jonny Cohen, instala proteção transparente na parte frontal de um ônibus escolar. Ao melhorar a aerodinâmica, as proteções deixam os ônibus mais eficientes em termos energéticos e de custo.

Cortesia: GreenShields

COMO CONSTRUIR MOINHOS DE VENTO À LUZ DE VELAS

Louise Fenner

Fotos: Tom Rielly

Com 15 anos, William Kamkwamba vasculhava um ferro-velho em seu remoto vilarejo de Wimbe, no Malaui.

Sua família não tinha água encanada nem eletricidade. Seus parentes gastavam duas horas por dia transportando água e usavam velas de parafina para iluminação. Ele tinha desistido do ensino médio porque sua família não podia arcar com as taxas. Continuava sua educação passando os dias em uma biblioteca. Foi lá que encontrou os livros que literalmente mudariam sua vida, inclusive um com uma fotografia de moinhos de vento na capa.

"Eu não lia bem em inglês, portanto, aprendi essas coisas sozinho estudando as fotografias e os diagramas", disse Kamkwamba em seu blog. Kamkwamba começou um blog em 2007, cinco dias após ter construído seu primeiro moinho de vento com peças de metal e plástico descartadas no lixo. Usou um ventilador de trator enferrujado para o rotor, uma bicicleta quebrada, canos de plástico e madeira. E ainda fez seus próprios martelos, chaves de fenda e borrachas.

O primeiro moinho de vento que Kamkwamba construiu, com cinco metros de altura, produzia eletricidade suficiente para acender várias lâmpadas e fazer funcionar um rádio. Desde então, construiu mais dois moinhos de vento para a propriedade de sua família. Também instalou um poço para que sua família possa irrigar o jardim e cultivar alimentos o ano todo.

Mas Kamkwamba não está satisfeito em ajudar somente sua família. Ele pretende melhorar a vida de todos no Malaui. Desde a construção de seus moinhos de vento, trabalha na prevenção da malária em sua comunidade, fornecendo água limpa por meio de uma bomba movida a energia solar e construindo um sistema de irrigação por gotejamento.

Kamkwamba voltou para a escola e formou-se na Academia de Liderança Africana em Johannesburgo, na África do Sul. Depois disso, foi um dos autores do livro *O Menino que Descobriu o Vento.* Ele tem falado sobre suas experiências em eventos em todo o mundo, como no Fórum Econômico Mundial, no TEDGlobal e muitos outros. Inspirou uma organização não governamental chamada Moving Windmills , que apoia o desenvolvimento econômico rural e projetos educacionais no Malaui. A organização ajudou a reconstruir a escola de ensino fundamental de Kamkwamba em Wimbe, que agora usa energia eólica e solar.

Kamkwamba no momento é segundanista de engenharia da Faculdade de Dartmouth em Hanover, em New Hampshire. Tem 24 anos e quer abrir uma empresa que possa fornecer "eletricidade confiável" para o Malaui, especialmente por meio de fontes de energias renováveis.

"Tentarei usar meus conhecimentos de engenharia para aproveitar a energia eólica e solar com mais eficiência", disse ele. No momento, somente 2% dos malauianos na zona rural têm eletricidade. ■

Louise Fenner é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

Assista para saber mais sobre a história inspiradora de William! http://goo.gl/ROigg

Acima: Apenas começando: William Kamkwamba construiu três moinhos de vento geradores de energia para a propriedade de sua família no Malaui. Ele espera fornecer energia limpa e confiável para todo o país. **À direita:** Ver para crer: William Kamkwamba reciclou metal e plástico para criar um moinho de vento no Malaui.

BARULHO GERA ELETRICIDADE

By Jane Morse

Um a zero para o meio ambiente! A tecnologia piezoelétrica converte vibrações em energia, por isso o barulho de torcedores animados se torna fonte de energia limpa e renovável.

©AP Images/*The Canadian Press*/Chris Young

Para a maioria de nós, ruídos só causam dor de cabeça. Porém, quatro alunos da Universidade Americana de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, encontraram um modo de capturar a energia dos ruídos e transformá-la em eletricidade.

"Já estão desenvolvendo energia solar, eólica e geotérmica, além de biocombustíveis. Então pensamos: 'Por que não fazer algo único em uma área em que ninguém está trabalhando?'", disse o estudante Arsalan Mohammad ao site *Ed Arabia.*

Automóveis, máquinas, pessoas e animais, todos criam sons e vibrações, que podem ser capturados por materiais que geram voltagem. Mohammad e os colegas Mohammad Ajmal, Danial Ahmad e Mohammad Ateeq desenvolveram um novo dispositivo com esses materiais. O dispositivo converte energia mecânica, ruídos acústicos e ondas ultrassônicas em energia limpa e renovável.

Esses dispositivos são chamados de tecnologia piezoelétrica e têm muitos usos possíveis. Por exemplo, se forem instalados em sapatos, poderão carregar um dispositivo eletrônico como um telefone celular. Se forem colocados em lombadas viárias, poderão capturar a energia e a eletricidade em volta das luzes da rua. O barulho da multidão em um estádio de futebol lotado poderia ser usado para ativar mais que os jogadores no campo.

Os dispositivos piezoelétricos podem capturar até ruídos muito baixos para serem ouvidos pelo ouvido humano, como sons produzidos em um aquário.

Ajmal acredita que o trabalho da sua equipe poderia também ser usado para melhorar a qualidade de vida dos pobres de todo o mundo.

Os quatro alunos da Universidade Americana foram prestigiados pela Instituição de Engenharia e Tecnologia (IET) por seu trabalho inovador. A IET é uma sociedade profissional mundialmente aclamada pela comunidade de engenharia e tecnologia.

Os alunos disseram estar motivados pelo impulso global para desenvolver formas alternativas de energia renovável e sustentável. "Se nós jovens não tomarmos as medidas agora mesmo para contribuir para o desenvolvimento de energias alternativas, estaremos nos limitando", disse Mohammad ao site *Ed Arabia*. "Agora é a hora de a juventude dar um passo adiante e apresentar ideias inovadoras. ■

Jane Morse é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

ILUMINANDO A INOVAÇÃO RURAL NA ÍNDIA

Kathryn McConnell

Estudar à noite estava deixando Shailesh Upadhyay doente.

No vilarejo rural em Gurera, na Índia, onde Upadhyay cresceu, não havia eletricidade em tempo integral. Com apenas algumas horas de energia disponíveis por dia, Upadhyay tinha de estudar à noite com a luz de uma lamparina de querosene.

Mas Upadhyay tinha asma, e os gases tóxicos do querosene afetavam sua respiração todas as noites que estudava. Ele foi forçado a deixar a escola.

Upadhyay estava determinado a não desistir dos estudos e então teve uma ideia brilhante: usar baterias de trator para acender lâmpadas. Ele projetou um quadro de distribuição elétrica que canaliza a energia de baterias de trator para lâmpadas fluorescentes compactas, que são mais eficientes em termos energéticos do que as lâmpadas incandescentes normais.

Com a ajuda da sua invenção, Upadhyay conseguiu se matricular na universidade e estudar engenharia. Depois de falar de seu projeto à colega de classe Ujala Shanker, que também cresceu em Gurera, os dois decidiram fundar a Tractor-Factor, empreendimento voltado à iluminação de residências em vilarejos rurais, e ajudar estudantes a estudar mais.

"Assim como eu, muitos estudantes da zona rural, apesar de sua inteligência e entusiasmo, enfrentam dificuldades para progredir", disse Upadhyay à Ashoka, organização global que apoia empreendedores sociais como ele.

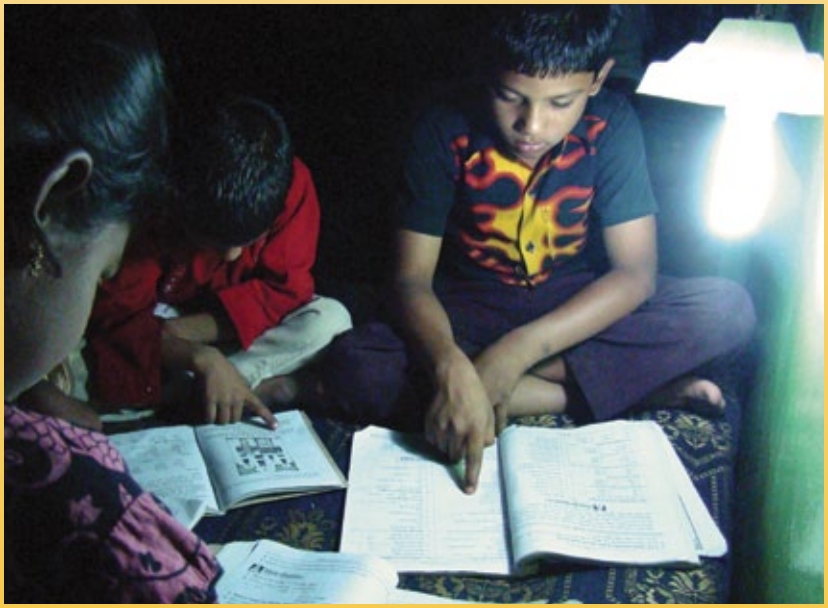
Mas seu empreendimento enfrentou muitos desafios. Primeiro, Upadhyay e Shanker tiveram de convencer os habitantes do vilarejo a usar o circuito. Muitos deles tinham medo de que a extração de energia de uma bateria pudesse diminuir a vida útil dela. Contudo, ficaram surpresos ao saber que o circuito podia de fato aumentar a duração da bateria quando usado regularmente. Os habitantes do vilarejo temiam levar choque ao conectar os cabos. Por meio de demonstrações, Upadhyay e Shanker mostraram que, a 12 volts, o artefato era bastante seguro.

Os estudantes em Gurera começaram a usar o circuito da Tractor-Factor. Assim, puderam estudar mais, e o número de alunos aprovados nos exames quase dobrou. Cerca de 240 mil litros de dióxido de carbono deixaram de ser lançados na atmosfera a cada mês.

"Entender as necessidades, o baixo custo e fazer os ajustes da solução é a chave", disse Upadhyay à Ashoka. "Ser um bom observador ajuda a identificar as dificuldades e as ideias mais simples que podem ser de grande impacto."

Desde então, Upadhyay e Shanker incorporaram sua ideia a um projeto maior chamado Stitches, cujo objetivo é melhorar o bem-estar socioeconômico de agricultores. Até agora, eles já ajudaram mais de 200 pessoas em toda a Índia rural. O trabalho deles também ajudou Shanker a obter uma bolsa de estudo para mestrado na Escola Goldman de Políticas Públicas da Universidade da Califórnia em Berkeley. Shanker será a primeira pessoa de Gurera a estudar nos Estados Unidos. ■

Kathryn McConnell é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.



Cortesia Stitches

Assista Shailesh e Ujala explicarem seu projeto!
http://goo.gl/KzImA

EQUIPE DA BÉLGICA: ENERGIA SOLAR PODE SER ACESSÍVEL

Karin Rives

Fotos: Stefano Paltera/U.S. Dept. of Energy

Alunos da Universidade de Ghent, na Bélgica, decidiram fazer o dever de casa antes de projetar sua casa solar para competir em 2011. Em setembro de 2009, viajaram para Washington para ver de perto o que era o Decatlo Solar. Como disse um dos alunos, eles foram para "aprender algumas dicas e macetes".

O Decatlo Solar de 2011 foi patrocinado pelo Departamento de Energia dos EUA. Reuniu equipes universitárias do mundo inteiro em um concurso para projetar, construir e operar a casa movida a energia solar mais atraente e eficiente em termos energéticos e com o melhor custo benefício.

As casas, exibidas no National Mall de Washington, tiveram projetos harmoniosos. Estavam equipadas com soluções enxutas e de alta tecnologia para um estilo de vida moderno e zero carbono. "Atraentes", relembrou o estudante da Universidade de Ghent Michael Arens, de 24 anos, mas será que foram construídas para um mercado de massa?

"O que nos fez pensar 'Ok, esta é a casa mais eficiente em termos energéticos, mas quem tem condições de pagar por ela? Então, para que serve?'", disse Arens. "Nossa meta tornou-se mostrar que é possível fazer uma casa eficiente em termos energéticos e acessível a todos os tipos de pessoas — desde que elas estejam dispostas a viver de modo ligeiramente diferente."

Os estudantes realizaram sessões intensas de *brainstorming* onde desenvolveram quatro projetos alternativos. No fim se fixaram no Cubo-E, que é um conjunto "faça você mesmo", pré-fabricado, de uma casa que atende às necessidades básicas de moradia. Não exige materiais ou acabamentos caros. Os alunos da Universidade de

Ghent estimam que sua casa, incluindo os eletrodomésticos, custará ao comprador cerca de US$ 268 mil – praticamente metade do preço das casas vencedoras das edições anteriores do Decatlo Solar.

Arens e os outros três estudantes mesclaram em um só projeto aspectos de cada um dos seus quatro projetos alternativos. Às vezes o processo mostrou-se ser um grande desafio. O núcleo da equipe é formado por sete estudantes e é chamado de Equipe da Bélgica. A equipe aprendeu da maneira mais difícil que os códigos de construção belgas nem sempre aceitam um projeto residencial não convencional. Estão também descobrindo que a burocracia pode desacelerar estudantes ávidos por ter um projeto realizado.

No fim, no entanto, ficaram entusiasmados com o resultado.

A forma do Cubo-E (abreviação de Cubo Energético) de dois pavimentos é exatamente como o nome indica. Mede 8 m por 8 m e fornece área útil total de exatamente 93 metros quadrados — área máxima de piso permitida no Decatlo Solar. É uma casa básica e funcional de dois dormitórios com teto aberto e alto na área central que faz o espaço parecer maior do que é.

A forma de cubo torna a casa compacta, reduzindo a área exposta às intempéries. Essas eficiências, junto com a falta de "extras", como pintura das paredes e decorações, ajudam a mantê-la acessível. Ao misturar material "quente" (madeira) com "frio" (aço), os membros da Equipe da Bélgica dizem ter dado à casa uma aparência única e atraente.

"Nossa meta tornou-se mostrar que é possível fazer uma casa eficiente em termos energéticos e acessível a todos os tipos de pessoas — desde que elas estejam dispostas a viver de modo ligeiramente diferente".

"Não queríamos fazer algo que parecesse realmente bonito ou como uma casa tradicional", disse Arens. "Nossa meta era mostrar que é possível viver em uma casa sustentável, eficiente em termos energéticos e acessível – mesmo que você tenha de viver de modo um pouco diferente. Estou muito feliz com o resultado final da casa. E, no fim, é o projeto básico e simples que a torna bonita." ■

Karin Rives é redatora freelancer em Washington, DC.

Veja este vídeo para saber mais sobre o Decatlo Solar 2011! http://goo.gl/6pxHK

Página ao lado: Shine on: Brilho: a luz da casa solar da Equipe da Bélgica ilumina o céu noturno de Washington, DC. A participação da Bélgica no Decatlo Solar 2011 mostra que a eficiência energética pode ser bonita. Detalhe: Lazer na casa solar: visitantes descansam e batem papo com os projetistas do Cubo-E. Abaixo: Parece uma aldeia: equipes universitárias do mundo inteiro convergem para construir modelos residenciais eficientes em termos energéticos para o Decatlo Solar 2011 do Departamento de Energia dos EUA.

COZINHANDO NA CAIXA

Mark Trainer

A Caixa Kyoto, capaz de ferver água e cozinhar alimentos sem usar lenha, beneficia pessoas como essas mulheres massai do Quênia ao mesmo tempo que reduz o desmatamento.

A Caixa Kyoto, de Jon Bøhmer, começou como um projeto de ciências com suas duas filhas, mas logo se transformou em um grande benefício para 3 bilhões de pessoas que lutam para preparar suas refeições com energia limpa e renovável.

A Caixa Kyoto original era feita de plexiglas e duas caixas de papelão. Uma caixa era coberta de papel alumínio e a outra, pintada de preto por dentro. É capaz de ferver água e cozinhar alimentos sem a necessidade de lenha. Esse fogão solar usa o sol, que é uma fonte de energia limpa e acessível. A Caixa Kyoto é um grande avanço no ato de cozinhar seguro e saudável para aqueles que não têm acesso a água limpa ou lenha.

O uso do fogão a lenha na cozinha causou desmatamento generalizado em muitas partes do mundo — e o desmatamento é considerado um dos principais causadores das mudanças climáticas. Além disso, a fumaça de fornos caseiros primitivos é uma das principais causas das doenças respiratórias no mundo em desenvolvimento. A Caixa Kyoto, por outro lado, não gera emissões de carbono.

Bøhmer é um norueguês que vive e administra sua empresa no Quênia. Ele pesquisou soluções solares para cozinhar durante uma década, mas o primeiro fogão Kyoto foi montado muito mais rapidamente. "Levei um fim de semana e ele funcionou na primeira tentativa", disse Bøhmer à CNN. "É de cair o queixo de tão simples."

Em 2009, a Caixa Kyoto recebeu US$ 75 mil no prêmio Desafio Mudanças Climáticas Financial Times, concedido pelo Fórum do Futuro e pelo jornal Financial Times.

A simplicidade do projeto da Caixa Kyoto (que foi aperfeiçoada e agora é feita de plástico reciclável) permite produzir cada caixa por apenas US$ 5.

"Estamos salvando vidas e árvores", disse Bøhmer ao jornal The Telegraph de Londres. "Duvido que haja qualquer outra tecnologia que possa causar tanto impacto com tão pouco dinheiro." ■

Mark Trainer é da equipe de redação do Bureau de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA.

O que há na caixa? A versão mais recente da Caixa Kyoto é feita de polipropileno e vidro acrílico. O fogão solar original de Bohmer foi criado com plexiglas, papelão, papel alumínio e tinta preta.

Assista a um vídeo sobre os benefícios dos fogões solares! http://goo.gl/XwhXw

Fotos: Cortesia: Kyoto Energy Ltd.

AS 10 PRINCIPAIS RAZÕES PARA SE TORNAR VERDE EM 2012

Rumo à Rio+20

Este é o ano para os jovens do mundo todo fazerem campanha e atuarem em questões de desenvolvimento sustentável locais e globais. Aqui estão dez razões importantes para o seu envolvimento

1 É o seu futuro!

Quantos anos você terá em 2050? As escolhas que fazemos e as medidas que tomamos hoje moldarão o mundo de amanhã — não apenas para nós, mas também para as futuras gerações. Você tem o que é necessário para deixar um mundo melhor para os filhos dos seus filhos?

2 Rio+20

O Brasil sediará um evento importante antes mesmo da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro: a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Envolva-se com as iniciativas sobre desenvolvimento sustentável agora, rumo a essa cúpula. Ajude a inspirar os líderes mundiais a traçar um caminho para um futuro mais limpo e mais verde!

3 Ganhe experiência, faça a diferença

Melhore suas perspectivas de emprego ao mesmo tempo que melhora o mundo! Trabalhe na área de desenvolvimento sustentável para obter experiência prática valiosa, bem como um carma positivo. Você tem experiência em desenvolvimento sustentável em seu currículo? Fantástico!

4 Junte-se a um setor em crescimento

O mundo trabalha agora para construir um futuro de baixo carbono, razão do surgimento de mais empregos verdes a cada dia. Somente na Alemanha, espera-se que o número de empregos no setor de energia renovável cresça mais de 35% até 2030 em comparação aos níveis de 2010. Prepare-se hoje para o mercado de empregos de amanhã!

5 Qualquer habilidade pode beneficiar a causa

Em que você é bom? Suas habilidades certamente serão úteis no desenvolvimento sustentável. De conservação, engenharia e políticas para educação, mídia e pesquisa, todos os tipos de talentos e habilidades são necessários. Faça diferença positiva colocando seus talentos naturais em ação!

©AP Images/Samir Thapa

Mathieu Soete

AS 10 PRINCIPAIS RAZÕES PARA SE TORNAR VERDE EM 2012

6 Ataque causas, não sintomas

Pobreza, danos ambientais e desigualdade econômica são sintomas de problemas complexos e inter-relacionados, que estão na mira do desenvolvimento sustentável. Ajude a combater a causa-raiz desses problemas multifacetados participando!

7 Você é necessário agora mais do que nunca

Todos os dias ouvimos histórias de pessoas, comunidades e nações afetadas negativamente por padrões de vida insustentáveis. Não há ocasião melhor para agir do que agora!

©AP Images/Ken Osburn

8 Você não estará sozinho

O desenvolvimento sustentável pode ser um campo relativamente novo, porém já bastante difundido. Pessoas de todas as formações trabalham e prestam serviço voluntário para manter o setor operante e em crescimento. Envolva-se agora e conheça jovens com o mesmo propósito, que desempenham um enorme papel nesse processo!

9 Liberdade para ser criativo

São necessários pensamento positivo e muita imaginação para aumentar a conscientização e impulsionar a ação sobre as questões de desenvolvimento sustentável. Você pretende ser inventor, empreendedor, artista ou ativista? Promova o desenvolvimento sustentável e estimule a sua imaginação!

10 Divertimento e aventura

Quem disse que salvar o mundo não pode ser divertido? Participe de proezas incríveis, junte-se a campanhas on-line ou crie arte — tudo por uma boa causa. Envolva-se com o desenvolvimento sustentável e você trabalhará com algumas das pessoas mais dinâmicas e criativas do planeta. Você se surpreenderá com o que poderá acontecer!

A Rumo à Rio+20 é uma coalizão de mais de 60 organizações parceiras do mundo todo. Seu objetivo é motivar, inspirar, engajar e apoiar os jovens para que atuem em questões de desenvolvimento sustentável e influenciem os resultados da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável 2012 (também conhecida como Rio+20).

Acima: Vamos! Mais de cem jovens reunidos na Universidade de Juventude e Desenvolvimento em Mollina, Espanha, para participar da campanha global Dia do Planeta em Movimento de 2011. **Acima:** Apronte-se! Um número crescente de estudantes, inclusive a aluna de engenharia da Universidade Clemson Jackie Blizzard, prepara-se para carreiras em desenvolvimento sustentável.

Para mais informação sobre como participar, visite o site da Rumo à Rio+20! http://goo.gl/GhkVL

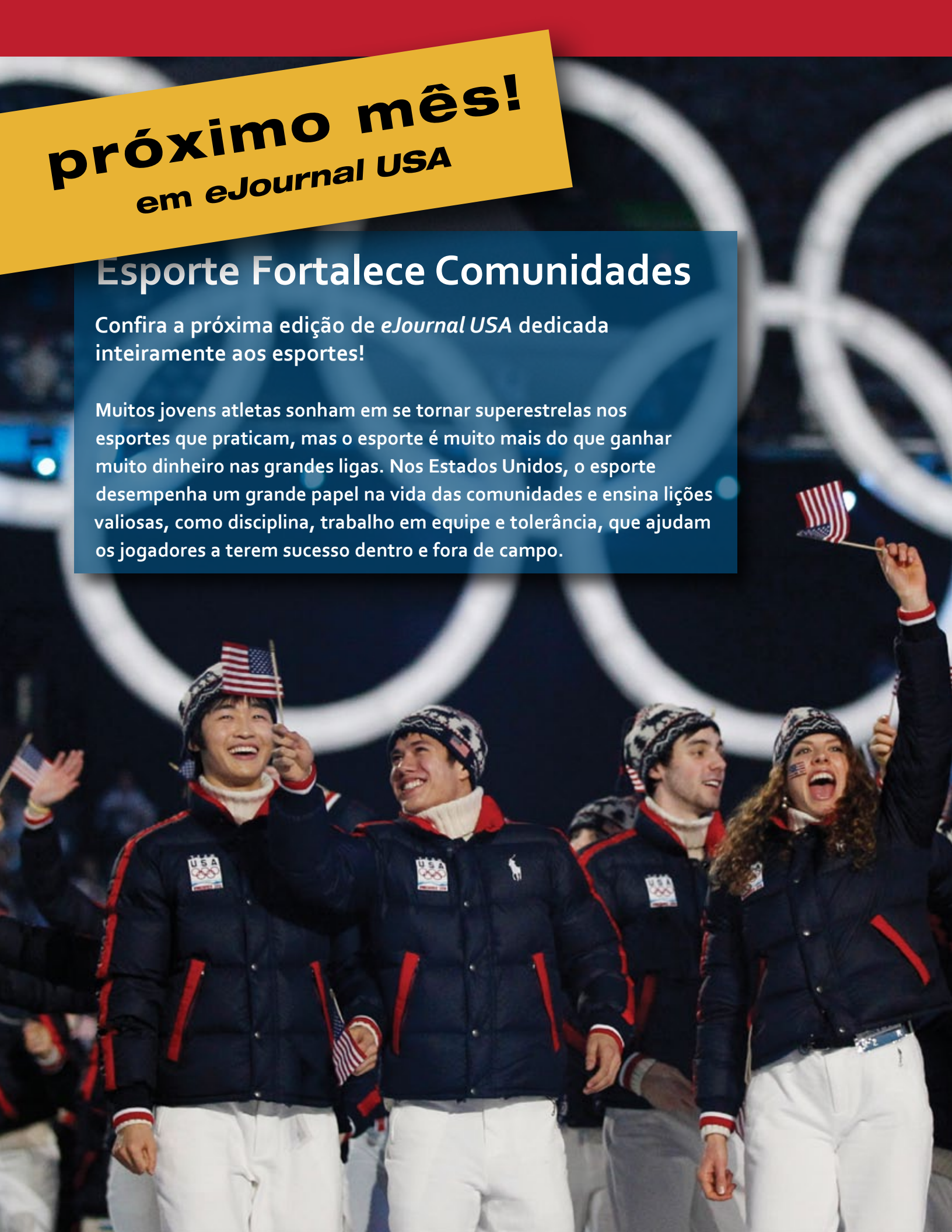
As opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA.

Tem algo a dizer?

Participe da conversa!

Visite nossa página no Facebook

www.facebook.com/ejournalUSA!



próximo mês!
em eJournal USA

Esporte Fortalece Comunidades

Confira a próxima edição de *eJournal USA* dedicada inteiramente aos esportes!

Muitos jovens atletas sonham em se tornar superestrelas nos esportes que praticam, mas o esporte é muito mais do que ganhar muito dinheiro nas grandes ligas. Nos Estados Unidos, o esporte desempenha um grande papel na vida das comunidades e ensina lições valiosas, como disciplina, trabalho em equipe e tolerância, que ajudam os jogadores a terem sucesso dentro e fora de campo.